

**ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DAS POPULAÇÕES RIBEIRINHAS
FRENTE À PANDEMIA POR COVID-19**

Cícero Aldemir da Silva Batista¹

Yasmin Ventura de Andrade Carneiro²

Nathalia Gomes de Matos Alves Carvalho³

Vitória de Oliveira Cavalcante⁴

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁵

No dia 11 de março do ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decreta a Pandemia por *Corona Virus Disease - 19* (COVID-19). Nesse contexto, as populações tradicionais emergem como grupos vulneráveis e mais susceptíveis à contaminação. Dentre as comunidades tradicionais, têm-se as populações ribeirinhas, que residem nas margens de grandes rios, não dispõem de eletricidade, saneamento ambiental básico e água encanada, além disso, comumente, as casas (palafitas, em sua maioria) abrigam várias pessoas de uma mesma família em cômodos comuns, sendo esses fatores que favorecem a possibilidade da expansão dos números da COVID-19 entre a referida população. Desse modo, objetivamos identificar as estratégias de enfrentamento frente à pandemia por COVID-19 entre as populações ribeirinhas. Trata-se de um estudo documental, com abordagem qualitativa, de natureza descritiva. Os dados foram coletados a partir de matérias jornalísticas disponibilizadas em formato eletrônico, priorizando matérias de campo com relatos de ribeirinhos e entrevistas com pesquisadores da área. Em decorrência do avanço da pandemia nas comunidades ribeirinhas, observou-se um aumento na geração e na disponibilização de informação para a prevenção e combate do novo coronavírus. Várias comunidades adotaram medidas próprias para o controle da COVID-19, tais como: construção e divulgação de cartazes orientando os moradores a permanecerem em casa ou em suas vilas; fechamento dos portões que davam livre acesso aos visitantes, e incentivo ao uso de máscara entre os moradores. Organizações sociais e grupos representativos atuaram na arrecadação de doações de suprimentos ou recursos financeiros para essas comunidades, possibilitando a aquisição de equipamentos de proteção individual, de combustível utilizado no transporte de pacientes e de produtos para a comunidade (kits de higiene pessoal, álcool em gel e cestas básicas). Portanto, as ações voltadas a essas comunidades ribeirinhas devem conter uma logística que solidifique as campanhas de prevenção de

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Projeto de Extensão “Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas” (PRÓSS - QUILOMBOLAS.) Email: cicero.aldemir@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Projeto de Extensão PRÓSS QUILOMBOLAS. Email: yasmin.ventura@urca.br

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Projeto de Extensão Mais Chá, Por Favor. Email: nathalia.gomes@urca.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do grupo de extensão PROSS-QUILOMBOLA. Bolsista do Projeto de Extensão “Mais Chá, Por Favor!” Email: vitoria.cavalcante@urca.br

⁵ Enfermeira. Mestrado em Bioprospecção Molecular (PPBM/URCA). Coordenadora dos Projetos de Extensão (PROSS Quilombolas) e (Mais Chá, Por Favor!). Professora Assistente da URCA, Departamento de Enfermagem. Email: izabel.lemos@urca.br

contágio já existentes, a fim de fortalecê-las entre os membros da comunidade, além de investimentos emergenciais na captação da água da chuva para higiene pessoal e para consumo, distribuição de kits com produtos de limpeza e priorização efetiva nas estratégias de imunização, considerando as vulnerabilidades e as especificidades de saúde vivenciadas pelos ribeirinhos.

Pandemia por COVID-19. Populações Vulneráveis. Promoção da Saúde. Prevenção de doenças.